

Confederação propõe reestruturação do passivo

A falta de uma proposta definitiva de renegociação das dívidas do setor rural por parte do governo federal levaram o presidente do Sistema Farsul, Carlos Sperotto, a defender, no dia 19 de setembro, a aprovação do anteprojeto de lei elaborado pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, em conjunto com a CNA e com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O anteprojeto estabelece a reestruturação do passivo do setor rural. A proposta prevê, entre outros pontos, a repactuação de R\$ 70 bilhões correspondentes a dívidas antigas e recentes dos produtores rurais. Isso poderá ocorrer, caso o governo não apresente contraproposta para resolver o endividamento do campo.

Sperotto, que também preside a Comissão Nacional de Crédito Rural da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), expôs a posição



Sperotto preside a Comissão Nacional de Crédito Rural da CNA

pelo fato de o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, não ter apresentado uma proposta definitiva de renegociação, como era esperado pelos produtores e pelos parlamentares que compõem a bancada ruralista da Câmara. “O ministro havia assumido o compromisso, mas não apresentou nada. Não cumpriu o prazo para uma posição definitiva”, disse Sperotto, que havia participado de reunião com Stephanes, parla-

mentares e produtores rurais.

O presidente licenciado da Comissão Nacional de Endividamento da CNA, deputado federal Homero Pereira (PR-MT), que esteve no encontro, também não escondeu sua frustração com a falta de um posicionamento do governo. “Os ministérios da Agricultura e da Fazenda não apresentaram nenhuma contraproposta para o problema do endividamento rural. Foi uma decepção.”

CNA vence ações na Justiça

Mais de 500 ações sobre a cobrança de contribuição sindical rural foram julgadas favoravelmente à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) somente no Rio Grande do Sul. As ações foram julgadas pela 3ª turma do Tribunal Regional

Federal da 4ª região, já que alguns juízes haviam apontado que a Justiça do Trabalho não teria competência para isto. Conforme o advogado da Farsul Decio Gianelli Martins, há 40 mil ações no Rio Grande do Sul.

Fetag

A Farsul e a Fetag firma-

ram um convênio para atualização cadastral. Martins explicou que a Fetag deverá começar a cobrar contribuição sindical, semelhantemente ao que a CNA já faz. As entidades trocarão informações sobre os cadastros de forma a evitar a ocorrência de cobrança dupla.



Tropeando

Fernando Aduato

Conforme expectativa expressada na coluna anterior, São Miguel atendeu o “pito” de São Pedro e manteve a tradição de santo molhado. Ficaram somente dois degraus de fora no cais do Guaíba. Foi-se o santo chovedor e chegaram as ventanias de primavera, cumprindo nossa mais rigorosa tradição climática.

Nunca imaginei escrever crônicas, ainda mais ter uma coluna que vai fazer dez anos em julho próximo e que até virou livro. Nunca havia escrito nada antes e também nunca fiz oficina literária ou curso afim. Como se diz na Campanha, fui agarrado do campo sem adelgaçar. Por sorte, sempre tive alguém que corrigisse meus textos, embora em alguns casos, tenham trocado palavras (muito regionalismo) que somente me dei conta ao ler o jornal. Palavras parecidas que, na revisão final, cruzei sem perceber. Já devem ter notado. Sempre gostei de ler e, talvez, embora insuficiente, seja o único aprendizado praticado. O importante, o grande estímulo vem do apoio dos leitores, que na simplicidade do texto vislumbram realidades campeiras que, se não forem escritas, passam despercebidas e se perdem no tempo. Nesta ronda de tropa quero homenagear a todos os animadores do Tropeando na pessoa do seu Mario Belleza, lá do Alegrete, um dos mais assíduos e distintos leitores.

Outro dia, meu filho contava para uma prima de minha mulher, moradora do Rio de Janeiro e muito cachorreira, que tivera que sacrificar dois de seus cachorros, pois haviam matado algumas ovelhas do vizinho. Avisado por ele, foi ao encontro dos cruza de galgo com veadeiro, utilizados para caçar sorros. Contentes, abanando a cola, vieram ao encontro do dono. Deu um tiro em cada um, matando-os na hora. A carioca ficou horrorizada, não aceitou as explicações e a bárbara atitude. Os cães cumpriam um instinto e meu filho adotou o tratamento preconizado por nossa cultura. Cachorro corredor de ovelha só matando. A atitude imediata, não deixa dúvidas, preserva as amizades e a boa vizinhança.

O campeiro gaúcho, figura cada vez mais rarefeita, independentemente de seu nível cultural, tem uma ética e forma de proceder muito rígida, que nem sempre é entendida. Cumpre tarefas humildes sem ser servil, tem disciplina, obedece ao horário guiando-se pelos hábitos dos animais, pelo sol e pelo tempo. A cavalo, é orgulhoso pelo domínio exercido, mas não cruza por alguém sem dar adeus. Se encontrar qualquer animal doente, dá de rédeas. O lombo do cavalo é o cartão de visitas. Como no caso dos cachorros sacrificados, prejudica-se, fere sentimentos para cumprir preceitos e dogmas instituídos por uma cultura que, segundo a Organização das Nações Unidas, originou um dos três maiores movimentos sócio-culturais do mundo, o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Em homenagem aos campeiros,
em verso encerro a tropeada.
Com vida de muito trabalho,
atento, lá do Alegrete,
Seu Mario pede a bolada.

Enquanto isso o tropeiro,
cruza os campos com o gado.
Saudade e esperança na alma.
Pensando em amores de “chinas”
que nunca o embuçaram.

BALANÇAS CAUDURO



Fabricamos desde 1945

Balanças e Banheiros Bovinos-Reboques para cavalos-Troncos

www.balancascauduro.com - e-mail: cauduro@balancascauduro.com

Av. Brasil, 1174 - Fone/fax: (51) 3722.2534 - Cachoeira do Sul - RS